

Demonstrações Financeiras

TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A.

*31 de dezembro de 2007 e 2006
com Parecer dos Auditores Independentes*

TEKA – TECELAGEM KUEHNRICH S.A

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2007 e 2006

Índice

Relatório da Administração.....	3
Balanços Patrimoniais.....	16
Demonstrações do Resultado.....	18
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto).....	19
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos.....	20
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.....	21
Parecer dos Auditores Independentes.....	41
Parecer do Conselho Fiscal.....	43

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração da TEKA - Tecelagem Kuehnrk S.A., submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração, Balanço Patrimonial, Balanço Social e Demonstrações Financeiras da Companhia, relativos ao exercício de 2007, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes.

O MERCADO “CAMEBA” – 2 ANOS LUTANDO CONTRA A ASSIMETRIA DO CÂMBIO E OS PREÇOS NO MERCADO INTERNO

Segundo a ABIT, a indústria têxtil continua sua evolução apesar das variáveis macroeconômicas desfavoráveis, a alta apreciação do real frente ao dólar e a falta de isonomia na competição internacional que persistem nestes últimos 2 anos.

O Setor, com faturamento estimado em 2007 de US\$ 34,6 bilhões – cresceu 4,85% em relação a 2006 - responde por 17,5% do PIB relativo à Indústria de Transformação e cerca de 3,5 % do PIB total brasileiro, sendo também responsável pela geração de 1,65 milhões de empregos dos quais 75% são mão-de-obra feminina.

Com estes números, econômica e socialmente relevantes, encerrou 2007 celebrando pequenas conquistas – o aumento do consumo no varejo, a parceria com a Receita Federal para inibir o comércio desleal e as boas chances para que o País evolua nos acordos internacionais bilaterais.

Entretanto, nenhuma destas variáveis, ao que parece, foi capaz de impulsionar a indústria têxtil nos níveis de crescimento necessários e que justifiquem o importante papel que esta ocupa na economia nacional.

Tudo isso aliados a elevação do nível de emprego, renda e massa salarial, possibilitarão que em 2008 continue se mantendo o aumento do consumo. Por outro lado os números indicam que o setor têxtil deverá registrar déficit na balança comercial da ordem de US\$ 700 milhões, o maior desde 1998.

Vale mencionar que a produção nacional por habitante/ano não aumentou na mesma proporção que o consumo per capita. O consumo segundo o Relatório Anual Brasil Têxtil 2007 cresceu 9,2 %, enquanto a produção apenas 1,1%. A conclusão é que parte da demanda interna foi suprida pelas importações, que cresceram 33% em volume e 41% em valor.

Desde 2006 a posição do Brasil no ranking de produtores de têxteis e de vestuário melhorou, subindo da sétima posição para a sexta. A participação do País em termos de comércio exterior ainda é tímida ocupando a 47^a. posição entre os maiores exportadores do mundo.

Este setor, intensivo em mão-de-obra, tem sofrido a concorrência dos importados, que se beneficiam do câmbio, da alta carga tributária, juros elevados e da ausência de medidas que estimulem o setor produtivo interno. Os indícios de irregularidade em importações de têxteis e de confecções, tal como subfaturamento, também prejudicaram o setor.

A parceria com a Receita Federal supramencionada já começou mostrar seus efeitos: em 2006 o preço médio / quilo do vestuário importado pelo Brasil era de US\$ 8,79 enquanto em outros países da América Latina o mesmo girava em torno de US\$ 17,00 , já em 2007, após as ações da Receita Federal, cotava-se o preço médio / quilo do vestuário importado a US\$ 15,84, um aumento de 80 %, e que deixou o preço bem mais próximo aos valores internacionais.

A TEKA – SUA ESTRUTURA DE PLANEJAMENTO E DESEMPENHO

A cada ano a TEKA tem melhorado seu desempenho financeiro e operacional, isto dentro de uma indústria que enfrenta o crescimento exponencial da concorrência internacional com números cada vez mais impressionantes.

Mesmo diante deste cenário a empresa tem conseguido superar seus obstáculos, pela adoção de estratégias acertadas e coerentes ao longo dos últimos anos.

O Planejamento Estratégico da TEKA tem sido seguido com determinação e busca engajar a todos na demonstração do dinamismo que move a empresa de modo a estarmos sempre antevendo se as ações e práticas que planejamos e executamos estão nos trazendo os resultados esperados e, mais do que isso, nos possibilite dar saltos cada vez mais largos em direção ao sucesso na **geração de valor ao acionista** e ao **fortalecimento da marca TEKA**.

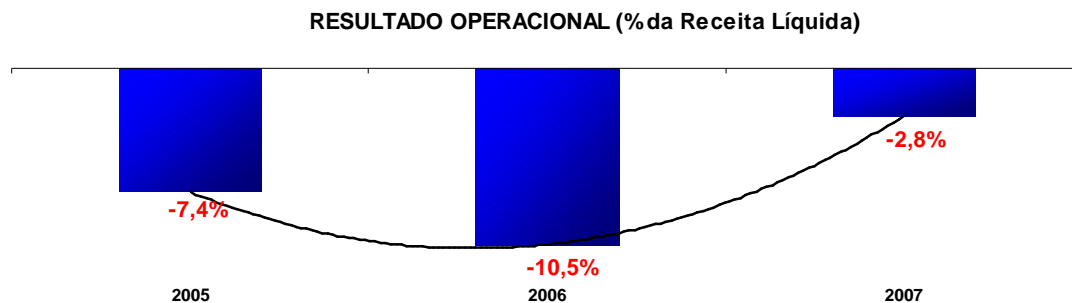
Fazer do **elemento humano mais do que a chave do sucesso**, e sim o segredo de qualquer estratégia empresarial, é o que a TEKA continuará buscando para cada vez mais tomar todas as ações cabíveis e necessárias para contar com um quadro de pessoal competente e dedicado, motivado e reconhecido.

Estas fortes transformações estruturais nos levaram aos números que vamos comentar adiante, mas que demonstram principalmente os resultados positivos destas práticas.

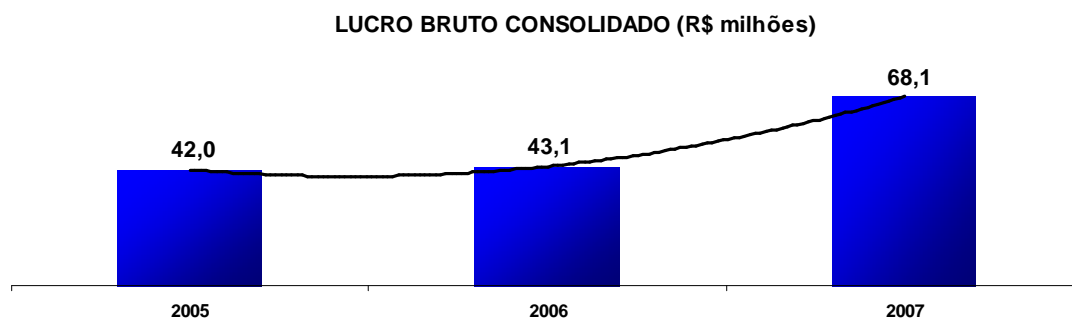
	2005	2006	2007	(%) 2007 - 2006
RECEITA BRUTA CONSOLIDADA	312,5	343,0	367,6	7,2%
MERCADO INTERNO	254,8	272,4	311,4	14,3%
MERCADO EXTERNO	57,7	70,6	56,2	-20,4%
LUCRO BRUTO CONSOLIDADO	42,0	43,1	68,1	58,0%
EBITDA	8,2	17,1	29,5	72,2%
PRODUÇÃO (Tons mil)	21,8	19,6	16,4	-16,6%
PREJUÍZO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO	(79,9)	(99,6)	(89,7)	-9,9%
Receita Bruta / Tons	14,31	17,47	22,45	28,5%
Ebitda / Tons	0,37	0,87	1,80	106,4%
CPV CONSOLIDADO (% Receita Líquida)	84,0%	85,2%	77,3%	-9,2%
RESULTADO DA ATIVIDADE (% da Receita Líquida)	-3,7%	1,4%	6,3%	368,6%
RESULTADO OPERACIONAL (% da Receita Líquida)	-7,4%	-10,5%	-2,8%	72,9%
PREJUÍZO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO (% da Receita Líquida)	-30,5%	-34,2%	-29,9%	12,7%

Note-se o ano de 2007 quando a empresa fez um ROL, ainda que negativo, de (-) 2,8 % o que nos 5 anos anteriores não havia sido menor que (-) 7 % a (-) 12 %. Em termos de EBITDA, no ano de 2007

fez R\$ 29,5 MM lembrando que EBITDA's na faixa de R\$ 30 MM anual realizamos pela última vez em 2002.



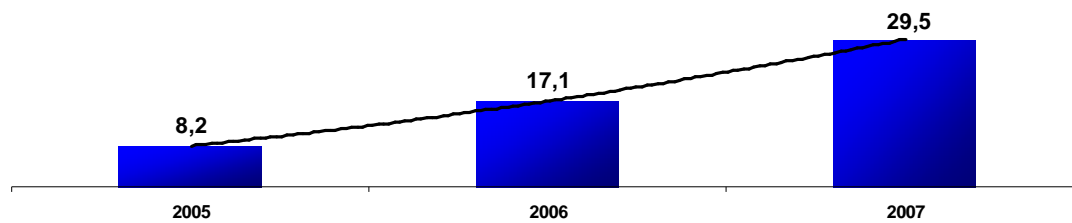
Esta recuperação, ainda que tímida, nos demonstra que apesar da necessidade de sair da curva de prejuízo ser um objetivo dos mais urgentes ainda assim a empresa precisa de tempo para se adaptar a todas as mudanças estratégicas e táticas que tem se implementado de forma a voltar aos melhores resultados operacionais obtidos na história da empresa. O Lucro Bruto apresentou crescimento de 58% em relação a 2006.



Vale ainda ressaltar que a tônica das empresas do setor está sendo a recuperação de preços no mercado externo, com a manutenção de negócios que representem rentabilidade na atual conjuntura cambial: produtos com maior valor agregado, mix de produtos, foco no mercado, além de reduções nos custos e despesas, todos os esforços muito semelhantes aos da TEKA e que também são fatores preponderantes para esta recuperação.

O aumento acumulado de 72,2 % no EBITDA de 2007 em relação a 2006 atingindo R\$ 29,5 MM contra R\$ 17,1 MM no ano passado continua demonstrando que a cada ano temos superado nossos obstáculos.

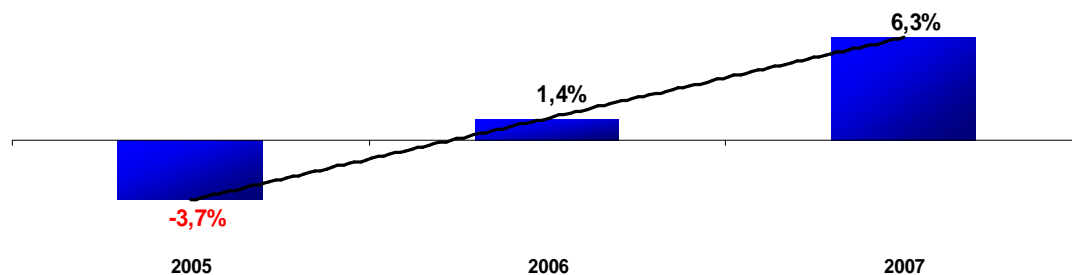
EBITDA GERENCIAL (R\$ milhões)



Consolidando mais do que um desejo, e sim, uma tendência de estar entre as empresas do novo mercado, a TEKA tem utilizado conceitos internacionalmente aceitos para cálculo de seus indicadores.

Deste modo, e para além de informar a geração de caixa consolidada da empresa apurada antes das despesas financeiras, imposto de renda, depreciação e amortização (EBITDA) levamos também a esta rubrica despesas que entendemos podemos indicar como “Não Recorrentes” que neste período contribuíram com R\$ 11,4 MM em nossos resultados, principalmente verbas indenizatórias decorrentes de ajuste de escala de produção.

RESULTADO DA ATIVIDADE (% da Receita Líquida)

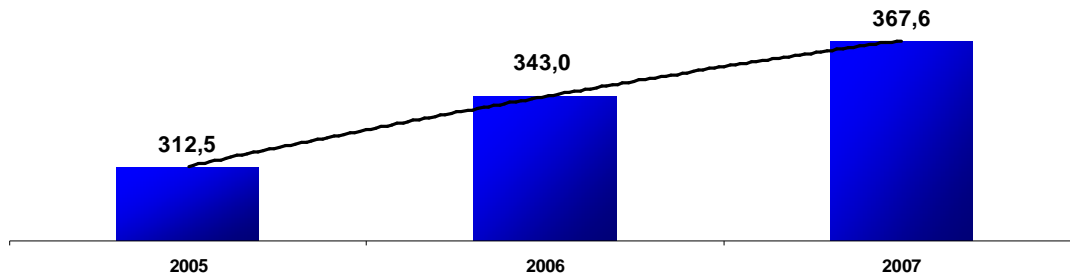


Dentro do conceito de realinhamento do perfil da dívida líquida e objetivos de longo prazo, no ano de 2007 renegociamos algumas dívidas tais como ICMS / SP com redução de valores e alargamento dos prazos em montantes expressivos.

Analisando-se o perfil da dívida financeira de curto prazo este teve uma pequena elevação de 8,05% - passando de R\$ 80,4 MM em 2006 para R\$ 86,9 MM em 2007, grande parte pela renegociação de fornecedores e capital de giro com a migração para taxas financeiras mais baixas, o que atesta o Resultado Operacional Líquido.

A transferência do Longo Prazo de R\$ 14,4 MM em 2006 para R\$ 19,6 MM em 2007 deveu-se principalmente as negociações supra mencionadas com alargamento de prazos nas operações.

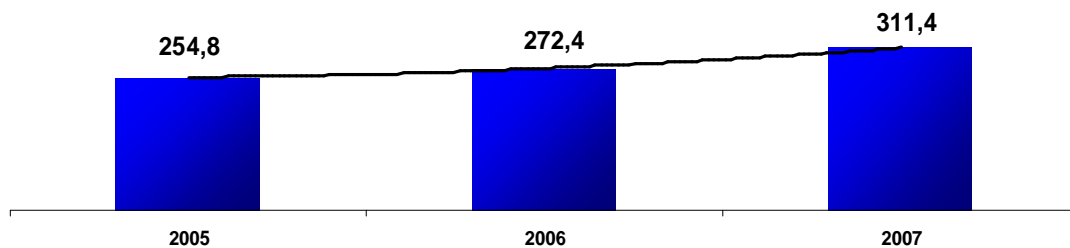
RECEITA BRUTA CONSOLIDADA TEKA (R\$ milhões)



O aumento na Receita Bruta Consolidada em 2007 de 7,2 % tem se repetido nos últimos anos e quando aliado à baixa de 16,6% na produção demonstra a ênfase na recuperação de preços que temos conseguido com foco nas margens.

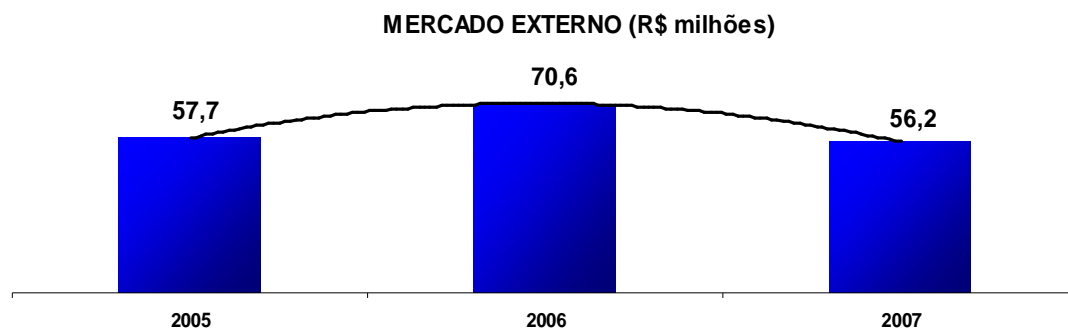
Isto apesar da complexidade que representa atuar em um mercado em que todas as empresas têm adotado a mesma estratégia de transferência de vendas entre o mercado interno e o mercado externo dada a desvalorização cambial e acirrada concorrência interna e externa.

MERCADO INTERNO (R\$ milhões)



A Receita para o Mercado Interno apresentou um crescimento na casa dos 14,3 % em relação ao mesmo período do ano passado, que apesar de ter se mantido com crescimento constante nos últimos anos reflete também as dificuldades que estão constantemente sendo suplantadas pelas equipes comerciais em constante treinamento para fazer face à adequação do portfólio de produtos e lançamentos de novas coleções.

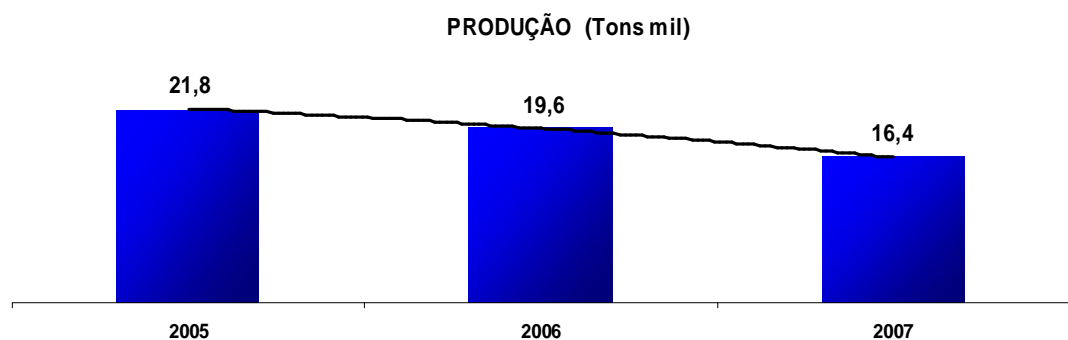
No mercado, a relação entre preços e quantidades que as empresas têm comercializado provoca a redução de margens, porém estrategicamente temos sempre nos posicionado de modo a privilegiar as rentabilidades, mesmo que isso nos faça reduzir toneladas produzidas readequando o portfólio.



No Mercado Externo continuamos nos posicionando com cautela e atendendo somente aos contratos já firmados com vistas a honrar compromissos assumidos. Entretanto reduzimos drasticamente as toneladas destinadas a este mercado com um decréscimo de 45,7 % em toneladas vendidas.

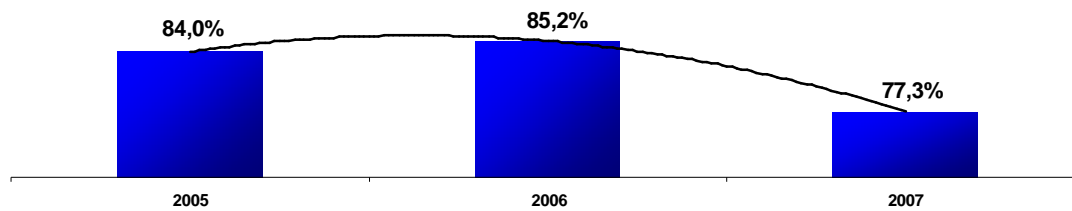
Para que se coloque em perspectiva o que tem acontecido no mercado de câmbio nos últimos 2 anos, para 2007 o cenário apontava para uma taxa cambial em torno de R\$ 2,16 / R\$ 2,20, porém o que de fato aconteceu foi uma taxa flutuante entre R\$ 2,1380 (Jan/07) a R\$ 1,7713 (Dez/07) uma variação negativa de 17,15%.

Estes indicadores somente reforçam a análise conjuntural de que o problema cambial afeta todas as empresas do setor, e que tem mantido na exportação somente o volume necessário para a manutenção de mercado, haja vista que a perda de participação neste segmento representa no longo prazo um alto custo de retomada.



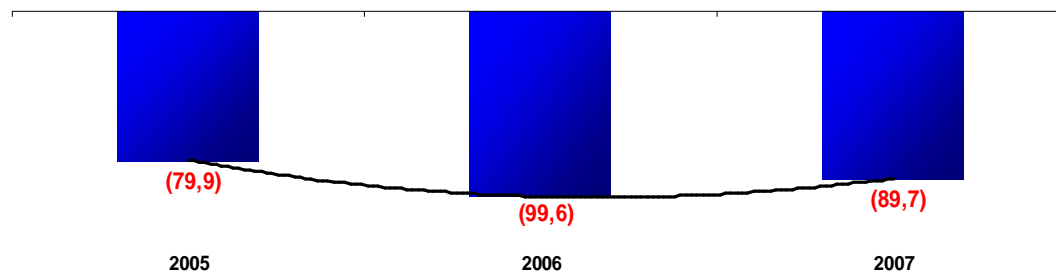
Em 2007 continuamos a trajetória de redução de custos e adequação da produção, sendo que a produção de tecidos lisos e felpudos no ano correspondeu a 16.377 toneladas, representando um decréscimo de (-) 16,6 % em relação ao mesmo período do ano anterior.

CPV CONSOLIDADO (% da Receita Líquida)



O CPV importante índice desta indústria teve uma redução nominal de 9,2 % o que decorre principalmente de redução de custos e investimentos destinados principalmente à atualização tecnológica e de melhorias no parque fabril.

PREJUÍZO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO (R\$ milhões)



Não obstante todos estes indicadores positivos, no desempenho consolidado da TEKA, continuamos a gerar “Prejuízo Consolidado do Exercício”, basicamente em razão de: a) Atualização de contingências e passivos financeiros de exercícios anteriores; b) Prejuízo ainda decorrente das exportações do exercício, que mesmo controladas com objetivo de manutenção de mercado ainda afetam o resultado. Assim mesmo conseguimos iniciar a curva de reversão com um decréscimo de 12,7 % em relação ao ano anterior.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Continuamos tomando todas as medidas operacionais de recuperação com sinais evidentes de melhora traduzidos em melhor liquidez. Nossas despesas financeiras diminuíram algo em torno de 2,9 % no ano.

A empresa continua empenhada na reestruturação de seus passivos. Com fornecedores, a redução de nosso endividamento foi de R\$ 117,1 MM em 2006 para R\$ 109,0 MM em 2007, ou seja, (-) 6,9 %.

A TEKA liquidou também suas dívidas relativas a exercícios anteriores, baixando ainda mais suas contingências especialmente as tributárias, tais como o ICMS / SP.

BALANÇO SOCIAL

Com mais de 80 anos de fundação e com uma equipe de mais de 4.000 colaboradores, a TEKA mantém suas operações apoiada em princípios básicos humanitários entre os quais se incluem a responsabilidade social, ambiental e o compromisso com a qualidade de vida através de uma extensa gama de programas específicos e o envolvimento com a comunidade.

Ao longo desses anos, mantendo sempre uma trajetória de crescimento é atualmente uma das maiores fabricantes de artigos de cama, mesa e banho da América Latina e uma das líderes de vendas deste segmento no Brasil.

O Relatório Social da TEKA S.A. ilustra a determinação da Empresa em direcionar sua gestão pela ética, transparência e valorização do ser humano.

No ano de 2007 a empresa investiu mais de R\$ 104 MM em Salários e Encargos e emprega 56,4 % de homens e 43,6 % de mulheres das mais diversas faixas etárias - empregamos 5.303 pessoas em 2006 e 4.238 pessoas em 2007.

A seguir estão contempladas as principais ações, programas e projetos sociais, ambientais e de qualidade de vida desenvolvidos, implementados e monitorados pela Empresa TEKA.

RELACIONAMENTO COM CLIENTES

Em 2007 a empresa agrupou todas as atividades de Relacionamento com Clientes em uma única área, visando dar foco e promover melhorias no atendimento aos Clientes e Consumidores.

Ações conjuntas das áreas de Qualidade e Relacionamento com Clientes criaram melhorias em processos e produtos. Sugestões encaminhadas por consumidores foram avaliadas e implementadas na empresa.

Em 2007 criamos também o programa de capacitação “TEKA Tá Contigo” para vendedoras lojistas, com o objetivo de proporcionar aos vendedores – clientes da TEKA informações importantes e atuais sobre o comportamento de compra das mulheres, em cama mesa e banho.

Realizamos em 2007, 80 treinamentos em nossos clientes aonde foram treinados 13.860 profissionais.

DOAÇÕES

Preocupamos-nos tanto com os colaboradores internos como estamos presentes nas necessidades da comunidade. Por isso a empresa no ano de 2007, auxiliou escolas, hospitais, entre outras instituições. Valores investidos R\$ 169 M.

ALIMENTAÇÃO

A qualidade na alimentação é muito importante para que nossos colaboradores tenham boas condições de exercer adequadamente seu trabalho. Por isso a TEKA mantém um acompanhamento rigoroso através de uma nutrição balanceada. Foram servidas em 2007, 926 mil refeições. Valores investidos R\$ 3.139 M.

PROJETO COLMÉIA

Este programa visa utilizar as idéias dos colaboradores para melhorar os processos internos da empresa. Os colaboradores dão sugestões de como gerar economia para a atividade e se a idéia for implementada, é pago um prêmio em dinheiro.

TREINAMENTO

Em parceria com empresas de renome no mercado, a TEKA proporciona aos seus colaboradores aprendizado e desenvolvimento do conhecimento em suas áreas específicas, oportunizando crescimento profissional e intelectual do seu capital humano.

Dentre os projetos estão: Programa de Desenvolvimento de Líderes Industriais, Programa de Capacitação no Ambulatório, Grupos de Conhecimento, Treinamento ao Ar Livre, Programa de Gestão de Desempenho, Treinamentos Comerciais, entre outros, sendo estes comportamentais ou técnico-operacionais. Investimento R\$ 300 M. Horas de treinamento – 174.697.

O PRÓ-TEKA – GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO CORPORATIVO

A TEKA utiliza na operação de seu sistema produtivo com o PRÓ-TEKA (Programa de Desenvolvimento Corporativo), o qual envolve todas as ações que visem o atendimento em prol da melhoria da qualidade e produtividade dos processos, bem como a melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores e demais envolvidos. O programa é composto por 5 pilares: Qualidade, Produtividade, Gestão de Pessoas, TEKA Vida e Compromisso Social.

COMUNICAÇÃO

A eficiência e transparência na comunicação interna e externa são primordiais, por isso a TEKA investe continuamente no seu aperfeiçoamento, utilizando diversas ferramentas tais como: Jornal interno “Tece & Acontece”, News TEKA e News RH, além dos jornais para público externo, Vitrine e Tekarinho. Investimento em 2007 – R\$ 53 M.

HOMENAGEM POR TEMPO DE EMPRESA

A dedicação e a fidelidade dos colaboradores são reconhecidas por intermédio da Homenagem por Tempo de Empresa que homenageia profissionais com 5, 10, 15, 20, 25, 30, 35 e 40 anos de trabalho contínuo. Total de homenageados 2007: 465 colaboradores.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

“Projeto TEKA Escola”

Este programa visa proporcionar ao colaborador o acesso à educação (ensino médio) e ao desenvolvimento das aptidões e habilidades necessárias para o aprimoramento pessoal e profissional. A turma de 2007 estará se formando no final deste ano.

Tecendo Talentos – Projeto Aprendiz TEKAÇÃO

A TEKA contratou no ano de 2007, 45 aprendizes. A contratação desses jovens, além de ser uma obrigatoriedade legal, possibilita transformar a realidade pessoal e social dos adolescentes, oferecendo a eles uma oportunidade de crescimento e inserção no mercado de trabalho.

Semanas Educativas

Objetivando proporcionar aos seus colaboradores orientações sobre diversos assuntos de interesse geral, a Empresa promoveu no ano de 2007 três semanas educativas, nas quais foram abordados diversos temas como qualidade, meio ambiente, saúde e segurança do trabalho.

ASTEKA

Os colaboradores da Empresa têm espaço garantido para o lazer nas sedes da Asteka – Associação Recreativa e Cultural da TEKA. No ano de 2007, foram realizadas diversas ações e eventos para proporcionar momentos de lazer aos seus associados.

VISITAS INSTITUCIONAIS

Demonstrando de forma diferenciada a fabricação dos produtos de cama, mesa e banho, a TEKA tem por objetivo oportunizar visitas institucionais para apresentação do fluxo produtivo da Empresa à comunidade, entidades de ensino, empresas e clientes. Em 2007 foram recebidas 10 visitas.

MEIO AMBIENTE

Consciente de sua parcela na manutenção do equilíbrio ecológico, além de atender as exigências legais, a TEKA vem se destacando como uma empresa preocupada com o meio ambiente.

No seu processo industrial, um dos elementos mais utilizados é a água. Durante o ano de 2007, a TEKA tratou 1.853.159 m³ de efluentes industriais nas unidades fabris, sendo 638.691 m³ tratados na unidade de Blumenau; 650.168 m³ na unidade de Indaial e 564.300 m³ na unidade de Artur Nogueira.

Quanto ao tratamento de ETE's, estes passaram por diferentes processos de tratamento, iniciando somente com tratamento físico-químico passando para físico-químico/biológico e finalmente para tratamento biológico. Outrossim, foram depositados em aterros industriais 5.500 toneladas de lodo, cinza de caldeiras e lixo sólido provenientes do processo produtivo e tratamento de efluentes.

Foram adotadas soluções para resolver problemas de geração de resíduos, em três partes distintas, quais sejam: emissões atmosféricas, resíduos sólidos e efluentes líquidos.

Reciclamos 154 toneladas de metais entre eles: alumínio, ferro, cobre, aço, níquel e latas, 530 toneladas de papel e papelão e 144 toneladas de plástico.

Nas nossas unidades fabris conservamos importantes áreas verdes, como descrito abaixo:

Unidade Blumenau	9.668,58 m ²
Unidade Indaial	10.921,66 m ²
Unidade Arthur Nogueira	11.285,17 m ²
Unidade Itapira	3.579,82 m ²

A TEKA recebeu a certificação “CONFIDENCE IN TEXTILES – Tested for harmful substance according to Oeko-Tex Standard 100”, dada pelo Instituto FL Hohenstein, que atesta que os produtos fornecidos pela TEKA não são considerados prejudiciais a saúde dos usuários de artigos de cama, mesa e banho fabricados na Empresa, estando dentro dos padrões da ISO 170550-1.

SEGURANÇA

Para se obter bons resultados, a TEKA tem como uma de suas prioridades a segurança de seus colaboradores, por isso a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e a equipe de segurança desenvolvem ações contínuas para eliminar ou reduzir os riscos na rotina de trabalho.

Além disso, a Empresa possui Brigada de Incêndio compostas ao todo por 352 trabalhadores que atuam como bombeiros internos. Valor investido em 2007: R\$ 1.318 M. Horas de Treinamento em 2007: 21.000.

PROGRAMA ZERO FALTAS

Com o objetivo de valorizar e estimular a assiduidade dos colaboradores, a TEKA concede o benefício da isenção do pagamento das refeições realizadas durante o mês para aqueles que recebem até 3 salários mínimos e que não tenham faltado ao serviço durante o período. Valor investido em 2007: R\$ 333,8 M.

PROGRAMA DE QUALIDADE DE VIDA

A TEKA tem um extenso programa de qualidade de vida, promovendo diversas ações nas mais variadas áreas e atividades, para que seus colaboradores permaneçam motivados e saudáveis.

Dentre as diversas ações que compõem o Programa, citamos: Orientação psicológica, Ambiente Livre de Drogas, Programa “Mamãe Feliz”, Acompanhamento de Funcionários Afastados, Espaço Bem Viver e Programa Viver de Bem com a Vida, Programa Diabetes, Programa Doenças Cardíacas / Hipertensão, Programa Saúde da Mulher, Programa Homem Saudável e Campanha de Vacinação. A TEKA conta ainda com uma ginástica laboral realizada por especialistas na área.

SAÚDE

A TEKA oferece os seus colaboradores além da possibilidade de filiação ao plano de saúde corporativo, assistência ambulatorial gratuita que funciona 24 horas por dia, exceto na Unidade de Itapira, que funciona em dois turnos. A Empresa conta também com parcerias com farmácias, clínicas, academias, etc.

COOPERTEKA

A Cooperteka oferece aos colaboradores da Empresa, através do sistema de cooperativa, produtos diretos de fábrica com descontos especiais e com melhores opções para pagamento.

PRÊMIOS RECEBIDOS EM 2007

Prêmio Hot Vip 2007 /2008

Categoria enxoval Cama, Mesa, Banho, edredom e protetor de colchão, 9^a Pesquisa Nacional sobre Preferência de marca. Revista Hotelaria

Prêmio Padrão de Qualidade B2B

A TEKA foi eleita na categoria Têxtil pelo Prêmio Padrão de Qualidade em B2B 2007 pela implementação da Plataforma Paradigma WBC E-Procurement.

Prêmio Impar 2007

A TEKA recebeu o Prêmio Impar, como a marca mais lembrada e de maior preferência pelos consumidores no segmento Cama, Mesa e Banho. Esta pesquisa foi realizada pela Rede SC em parceria com o Ibope.

Prêmio Êxito Business Awards

A TEKA recebeu o prêmio internacional em setembro de 2007, em Buenos Aires - Argentina, em reconhecimento pelo seu êxito, em crescimento e trajetória, tanto pela qualidade de seus produtos quanto pelo seu profissionalismo.

Prêmio Marcas de Confiança Revista Seleções

Categoria Cama, Mesa e Banho TEKA recebe da Revista Seleções Reader's Digest o prêmio de a marca mais confiável.

Prêmio Top Five Awards

A TEKA foi eleita pelos supermercadistas a partir da 35ª Pesquisa Nacional sobre Reconhecimento de Marca e estudo do TOP FIVE 2007, a fornecedora nº 1 da categoria Toalha de Banho/Rosto TEKA.

Prêmio Top Exportação ADVB

Categoria Têxtil, TEKA recebeu da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil - ADVB/SC, o prêmio Top Exportação 2007.

Prêmio Warner Bros Melhor do Ano

Recebido em 2007 pela categoria: Inovação de Produto a TEKA recebe da Warner Bros o prêmio de Melhor empresa de 2006.

Prêmio Hosp Vip 2006/2007

Categoria Enxoval Cama e Banho, 8ª Pesquisa Nacional sobre Preferência de Marca, indicada por profissionais de saúde.

AUDITORIA EXTERNA

Em atendimento à Instrução Normativa CVM nº 381/03, informamos que no exercício findo em 31 de dezembro de 2007, os auditores independentes que prestam serviço para TEKA e suas controladas não realizaram quaisquer serviços não vinculados à auditoria externa com total independência dos serviços prestados.

PERSPECTIVAS 2008

As perspectivas para cenário 2008 não são de mudanças significativas, os efeitos cambiais ainda serão sentidos pelas indústrias têxteis como um todo, mas em menor intensidade.

Tanto o governo quanto o empresariado estão buscando acordos internacionais bilaterais e a manutenção do crescimento do consumo no país por conta da elevação do nível de emprego, renda e massa salarial. Por outro lado, o saldo da balança comercial da indústria têxtil deverá permanecer

ainda em negativo, em função das variáveis macroeconômicas e dos efeitos cambiais frente ao dólar.

As ações fundamentais em 2008 para fazer face aos desafios da competição envolvem iniciativas relacionadas à desoneração tributária, à manutenção ao combate à importação ilegal, a busca de acordos internacionais de acesso aos grandes mercados compradores.

Neste mercado assimétrico, todo corpo diretivo, bem como seus conselheiros estão absolutamente comprometidos e com ênfase absoluta nas vendas, no desenvolvimento tecnológico, controle de custos, atualização de sua matriz energética, melhora na produtividade e consolidação de sua estrutura, desde o ano passado dentro do conceito de Unidades de Negócio.

Estamos certos de que todos estes avanços nos farão recuperar a capacidade de criar valor, ou seja, gerar resultados positivos de forma sustentada e contínua o mais rapidamente possível.

AGRADECIMENTO

A Administração registra seu especial agradecimento a todos os Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Instituições Financeiras e Acionistas, por todo apoio recebido, indispensável para a manutenção das atividades da Companhia.

Blumenau, 25 de Março de 2008.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FREDERICO KUEHNRIK NETO
Presidente

ROLF KUEHNRIK
Vice – Presidente

MÁRIO JOHN
Conselheiro

CARLOS ROBERTO INNIG
Conselheiro

REZKALLA TUMA
Conselheiro

JOSÉ RONOEL PICCIN
Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

LUIZ FERNANDO BRANDT
Diretor Presidente

CRISTIANO SAIDLER JUNIOR
Diretor Industrial

JOSÉ FELIPE CAVALCANTI
Diretor Administrativo e Financeiro

MARCELLO STEWERS
Diretor de Com. Exterior e Rel. Mercado

RALF GREUEL
Diretor Comercial Coleções

ROSANA DE SANTI
Diretora de Controladoria e RH
CRC 1SP 140.548/O-2 – SC

TEKA – TECELAGEM KUEHRICH S/A**BALANÇOS PATRIMONIAIS**
31 de dezembro de 2007 e 2006
(Em milhares de reais – R\$)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
CIRCULANTE				
Disponibilidades	1.282	429	1.385	518
Contas a receber de clientes (Nota 4)	12.356	26.449	12.527	26.511
Contas a receber de controladas (Nota 8)	-	2.532	-	-
Estoques (Nota 5)	48.664	35.972	49.153	36.385
Créditos fiscais (Nota 6)	4.140	5.711	7.084	7.537
Adiantamento a fornecedores	471	1.307	473	1.314
Outras contas a receber	4.164	4.365	6.452	6.232
Despesas pagas antecipadamente	2.232	823	2.242	829
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	73.309	77.588	79.316	79.326
NÃO CIRCULANTE				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Partes relacionadas (Nota 8)	5.452	7.935	-	-
Créditos tributários diferidos (Nota 7)	144.196	144.196	144.196	144.196
Depósitos judiciais (Nota 9)	6.409	5.996	6.426	6.013
Créditos fiscais (Nota 6)	18.480	13.095	18.526	13.144
Outras contas a receber	1.655	43	1.656	43
	176.192	171.265	170.804	163.396
PERMANENTE				
Investimentos (Nota 10)	98.022	103.391	269	269
Imobilizado (Nota 11)	168.877	179.568	266.614	283.737
Intangível	34	34	211	211
Diferido	5.066	5.015	5.066	5.015
	271.999	288.008	272.160	289.232
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	448.191	459.273	442.964	452.628
TOTAL DO ATIVO	521.500	536.861	522.280	531.954

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
CIRCULANTE				
Fornecedores	53.684	70.471	56.144	75.999
Instituições financeiras (Nota 12)	83.441	77.228	86.901	80.423
Pré-recebimento de exportação (Nota 12)	385	504	385	504
Tributos a recolher	22.569	40.974	28.061	44.120
Impostos de renda	7.189	6.849	7.189	6.849
Salários e honorários a pagar	3.231	3.922	3.580	4.471
Contribuições sociais a recolher	176.147	138.147	181.709	141.260
Provisão de Férias e 13º. Salário	8.806	9.328	9.573	10.305
Debêntures (Nota 13)	33.380	42.822	33.380	42.822
Outras contas a pagar	11.316	17.130	12.259	17.605
Partes relacionadas (Nota 8)	34.374	32.473	6.794	6.908
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	434.522	439.848	425.975	431.266
NÃO CIRCULANTE				
Fornecedores	52.858	41.144	52.857	41.144
Instituições financeiras (Nota 12)	17.335	14.418	19.603	14.418
Debêntures (Nota 13)	10.376	4.051	10.376	4.051
Partes relacionadas (Nota 8)	6.705	9.257	-	-
REFIS (Nota 14)	95.970	91.448	95.970	91.448
Impostos e contribuições sociais	49.157	8.958	49.156	8.958
Provisão para contingências (Nota 15)	161.826	138.885	161.826	138.885
Impostos diferidos (Nota 7)	34.839	38.482	53.710	59.262
Provisão para passivo a descoberto em controladas (Nota 10)	5.054	7.790	-	-
Outras contas a pagar	-	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	434.120	354.433	443.498	358.166
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	-	-	(51)	(58)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO) (Nota 16)				
Capital social	7.000	7.000	7.000	7.000
Reservas de reavaliação	118.945	129.729	118.945	129.729
Reservas de lucros	358	358	358	358
Prejuízos acumulados	(473.445)	(394.507)	(473.445)	(394.507)
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)	(347.142)	(257.420)	(347.142)	(257.420)
TOTAL DO PASSIVO	521.500	536.861	522.280	531.954

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRICH S/A

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Mercado interno	311.300	272.419	311.363	272.419
Mercado externo	56.241	70.625	56.241	70.625
	367.541	343.044	367.604	343.044
Deduções de vendas				
Devoluções e cancelamentos sobre vendas	(9.266)	(6.842)	(9.269)	(6.842)
Impostos sobre vendas	(57.874)	(45.158)	(57.876)	(45.158)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	300,401	291.044	300.459	291,044
Custo dos produtos vendidos	(230.294)	(250.367)	(232.326)	(247.917)
LUCRO BRUTO	70.107	40.677	68.133	43.127
Despesas operacionais				
Com vendas	(55.967)	(45.214)	(55.967)	(45.820)
De administração	(26.622)	(22.221)	(27.643)	(23.001)
Remuneração dos administradores	(2.530)	(2.848)	(2.530)	(2.848)
Resultado Líquido das operações financeiras	(84.180)	(91.545)	(90.923)	(93.622)
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 10)	(5.368)	1.577	-	-
Outras receitas operacionais (Nota 17)	13.333	16.006	13.433	16.850
PREJUÍZO OPERACIONAL	(91.227)	(103.568)	(95.497)	(105.314)
Resultado não operacional (Nota 18)	(2.138)	(30)	961	(841)
Impostos sobre a renda (Nota 7)	-	-	(742)	(1.171)
Impostos sobre a renda diferidos (Nota 7)	3.643	4.039	5.553	7.761
Participação dos minoritários	-	-	3	6
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(89.722)	(99.559)	(89.722)	(99.559)
Prejuízo por lote de mil ações - R\$	(2,34)	(2,60)	(2,34)	(2,60)

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S/A

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$)

	<u>Capital Social</u>	<u>Reserva de Reavaliação</u>	<u>Reserva Legal</u>	<u>Prejuízos Acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2005	7.000	144.803	358	(310.022)	(157.861)
Realização reserva de reavaliação própria	-	(11.880)	-	11.880	-
Realização reserva de reavaliação em controlada	-	(7.233)	-	7.233	-
Impostos sobre realização de reserva de reavaliação	-	4.039	-	(4.039)	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	(99.559)	(99.559)
Saldos em 31 de dezembro de 2006	7.000	129.729	358	(394.507)	(257.420)
Realização reserva de reavaliação própria	-	(10.716)	-	10.716	-
Realização reserva de reavaliação em controlada	-	(5.621)	-	5.621	-
Impostos sobre realização de reserva de reavaliação	-	5.553	-	(5.553)	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	(89.722)	(89.722)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	<u>7.000</u>	<u>118.945</u>	<u>358</u>	<u>(473.445)</u>	<u>(347.142)</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S/A

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
ORIGENS DOS RECURSOS				
De terceiros:				
Redução de partes relacionadas	2.483	8.412	-	-
Aumento de outras obrigações do passivo não circulante	55.582	18.811	70.470	18.012
	<u>58.065</u>	<u>27.223</u>	<u>70.470</u>	<u>18.012</u>
Total das origens	<u>58.065</u>	<u>27.223</u>	<u>70.470</u>	<u>18.012</u>
APLICAÇÕES DOS RECURSOS				
Nas Operações				
Prejuízo do exercício	89.722	99.559	89.722	99.559
Itens que não afetam o capital circulante:				
Depreciação e amortização	(17.510)	(17.331)	(27.014)	(29.619)
Equivalência patrimonial	(5.367)	1.577	-	-
Aumento/Redução do Passivo a descoberto Dos Investimentos	(2.735)	(74)	-	-
Aumento de Provisão para Contingências	(22.942)	(11.352)	(22.942)	(11.352)
	<u>41.168</u>	<u>72.379</u>	<u>39.766</u>	<u>58.588</u>
Aquisição de ativo imobilizado	3.626	4.134	6.700	831
Aumento de ativo diferido	1.663	1.338	1.663	1.338
Aumento de outros direitos no ativo não circulante	4.927	4.121	9.517	4.186
Redução de outras obrigações no passivo não circulante	1.990	1.267	1.990	1.120
Redução dos impostos diferidos	3.644	4.040	5.553	7.762
	<u>57.018</u>	<u>87.279</u>	<u>65.189</u>	<u>73.825</u>
Total das aplicações	<u>57.018</u>	<u>87.279</u>	<u>65.189</u>	<u>73.825</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>1.047</u>	<u>(60.056)</u>	<u>5.281</u>	<u>(55.813)</u>
VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE				
Ativo circulante:				
No início do exercício	77.588	87.521	79.326	85.401
No fim do exercício	73.309	77.588	79.316	79.326
	<u>(4.279)</u>	<u>(9.933)</u>	<u>(10)</u>	<u>(6.075)</u>
Passivo circulante:				
No início do exercício	439.848	389.725	431.266	381.528
No fim do exercício	434.522	439.848	425.975	431.266
	<u>5.326</u>	<u>50.123</u>	<u>5.291</u>	<u>49.738</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>1.047</u>	<u>(60.056)</u>	<u>5.281</u>	<u>(55.813)</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto Operacional

A TEKA – Tecelagem Kuehnrich S/A, é uma Sociedade de Capital Aberto, com sede em Blumenau – SC e tem como objetivo principal a indústria têxtil, compreendendo todos os ramos complementares, inclusive beneficiamento, importação e exportação, sendo preponderantes o desenvolvimento, a industrialização e comercialização de roupas de cama, toalhas de mesa, toalhas felpudas, roupões e panos de copa. Suas unidades fabris estão localizadas nas cidades de Blumenau e Indaial em Santa Catarina e nas cidades de Artur Nogueira e Itapira em São Paulo.

Neste momento a Companhia encontra-se no terceiro ano pós-divulgação de alterações estruturais relevantes, inclusive de Corpo Diretivo, e continua o seu processo de reestruturação e reposicionamento estratégico. Faz parte ainda deste processo a manutenção das melhores práticas de governança corporativa, notadamente no que se refere à total profissionalização de sua Diretoria Executiva.

Esse processo de reorganização inclui também a readequação das estratégias comerciais, visando à concentração no “*portfólio*” de produtos com maior rentabilidade, assim como a diminuição significativa das vendas ao mercado externo com a conseqüente adequação da produção a níveis inferiores, porém com manutenção de rentabilidade.

Continua-se ainda dando ênfase a administração do fluxo de caixa com a renegociação das dívidas já contraídas e alongamento dos prazos, inclusive com fornecedores e instituições financeiras e, forte foco na continuidade ao plano de redução de custos e despesas.

Conforme já tornado público quando da divulgação dos resultados de 2006, em nota de Eventos Subseqüentes, a diretoria da Companhia, respaldada em manifestação unânime e favorável do Conselho de Administração, deliberou em Março de 2007 não dar continuidade às operações realizadas com a empresa Center Trading Indústria e Comércio S.A. Esse tema é objeto de discussão judicial entre a Companhia e a Center Trading, cujo processo encontra-se ainda em suas fases iniciais.

Naquela oportunidade, ressaltamos também que o procedimento retro mencionado, isoladamente, não exerceria (como de fato não exerceu até o presente momento) influência nos volumes físicos de produção e vendas da Companhia.

Os índices de performance, especialmente os financeiros já são evidentes e entendemos que os efeitos decorrentes da operação com a empresa Center Trading foram devidamente quantificados nos relatórios da administração relativos aos exercícios findos divulgados.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras da Companhia e de suas controladas (controladora e consolidado) estão apresentadas em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma, inclusive as notas explicativas, e são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as práticas contábeis emanadas da Legislação Societária Brasileira - Leis n.ºs 6.404, 9.457 e 10.303, de 15 de dezembro de 1976, de 5 de

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

maio de 1997 e de 1º de novembro de 2001, respectivamente, e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu na reunião de Conselho de Administração e Diretoria realizada em 25 de março de 2008.

O processo de elaboração das demonstrações financeiras envolve a utilização de estimativas contábeis. Essas estimativas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vida útil do ativo imobilizado e de sua recuperação nas operações, análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, manutenção de imposto de renda diferido ativo sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências e avaliação dos instrumentos financeiros e demais ativos e passivos na data do balanço.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação provavelmente ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado. Para as empresas controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio na data de fechamento do balanço e os resultados foram apurados pela taxa média do exercício.

A Companhia elabora demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as normas estabelecidas pela Instrução nº. 247, de 27 de março de 1996, da CVM - Comissão de Valores Mobiliários, as quais incluem as demonstrações financeiras de suas controladas Teka Têxtil S/A, Cerro Azul Participações e Administração Ltda., Teka Europalager und Vertriebs GmbH. (Alemanha), Teka Inc. (USA) e Tecelagem Kuehnrich S/A (Argentina).

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas controladora e controlada, assim como as receitas e despesas das suas transações;
- Eliminação das participações no capital e lucro (prejuízo) do período da empresa controlada.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

- Conciliação do patrimônio líquido e resultado do exercício da controladora e consolidado, quando aplicável.

3. Resumo das principais práticas contábeis

As principais práticas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são:

- a) Apuração do resultado: O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.
- b) Disponibilidades e valores equivalentes: Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de 90 dias da data de balanço, as quais são registradas ao custo, acrescido dos respectivos rendimentos auferidos até a data do balanço, e não excedem o valor de mercado.
- c) Provisão para devedores duvidosos: É apresentada como redução das contas a receber de clientes e constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.
- d) Estoques: Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, que não excede ao seu valor de mercado, e deduzidos de provisão para realização, a qual é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas quando da comercialização dos seus estoques. As importações em andamento estão registradas pelo custo incorrido até a data do balanço.
- e) Investimentos: Os investimentos em empresas controladas e coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial e o resultado tem como contrapartida uma conta de resultado operacional ou, quando decorrente de reavaliação de bens, uma conta de reserva de reavaliação cuja realização ocorre proporcionalmente a da empresa controlada através de depreciação ou baixa dos ativos reavaliados. Para aquelas empresas controladas que apresentam patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto), a Companhia registra a respectiva provisão, a qual é apresentada no grupo do passivo não circulante.

As demonstrações financeiras das controladas no exterior, preparadas em moeda estrangeira, são convertidas para reais utilizando a taxa de câmbio na data do balanço da controladora. Os ganhos e perdas apurados nessa conversão são registrados no resultado do exercício, na controladora na conta de equivalência patrimonial e no consolidado nas contas de receitas e despesas financeiras.

Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

- f) Diferido: Representado pelos gastos pré-operacionais incorridos durante o período de

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

implantação do atual Sistema de ERP da Companhia, é registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear num prazo que não excede cinco anos.

- g) Imobilizado: Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, acrescido de reavaliação. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº. 11 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.
- h) Passivos: Reconhecidos no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-la. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados através de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Os custos dos empréstimos e financiamentos, quando contraídos para financiar a construção de ativos imobilizados, são capitalizados e os demais são reconhecidos no resultado.
- i) Intangível: Representado por saldos de marcas e patentes adquiridas de terceiros, quando de incorporação de outras empresas no passado, que ainda estão utilizadas em linhas de produtos da Companhia.
- j) Reserva de Reavaliação: é realizada em virtude da depreciação, baixa ou alienação dos respectivos bens reavaliados, mediante a transferência da parcela realizada para lucros acumulados, líquida dos efeitos de imposto de renda e contribuição social.
- k) Transações em moeda estrangeira: As transações em moeda estrangeira são registradas à taxa de câmbio vigente na data da transação. Os ativos e passivos em moeda estrangeira são convertidos para Reais utilizando-se a taxa de câmbio na data do balanço, a qual é divulgada pelo Banco Central do Brasil. As perdas e ganhos com variações cambiais são registradas na demonstração de resultados, na medida em que são incorridas.
- l) Tributos: As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:
- Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS: 7 %, 12 %, 17 % ou 18%.
 - Programa de Integração Social - PIS: 1,65 %
 - Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS: 7,6 %
 - Imposto de Produtos Industrializados - IPI: tributado à alíquota zero.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15 %, acrescido do adicional de 10 % para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9 % sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência.

Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social ou diferenças temporárias são demonstrados pelo valor que se espera realizar, levam em consideração a expectativa futura de geração de lucros

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

tributáveis e estão calculados com base nas alíquotas que se esperam tais impostos sejam recuperados.

- m) Partes relacionadas: As operações com partes relacionadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado, conforme descrito na nota 8.

4. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/12/07	31/12/06	31/12/07	31/12/06
Clientes no país	77.573	47.752	77.744	47.814
Clientes do exterior	8.499	10.668	8.499	8.136
Duplicatas negociadas	(67.464)	(24.851)	(67.464)	(24.851)
Saques cambiais exportação	(4.642)	(2.994)	(4.642)	(2.994)
Provisão para devedores				
Duvidosos	(1.610)	(1.594)	(1610)	(1.594)
	12.356	28.981	12.527	26.511

5. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/12/07	31/12/06	31/12/07	31/12/06
Produtos acabados	21.811	12.486	21.912	12.486
Produtos em elaboração	20.588	15.197	20.588	15.197
Matérias-primas e insumos	5.369	4.733	5.374	4.856
Outros materiais	3.367	3.556	3.750	3.846
(-) Ajuste a valor de mercado	(2.471)	-	(2.471)	-
	48.664	35.972	49.153	36.385

6. Créditos fiscais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/07	31/12/06	31/12/07	31/12/06
ICMS	3.142	4.037	6.015	5.672
Imposto de renda	8.004	7.720	8.077	7.792
IPI	552	1.522	585	1.541
PIS/COFINS	2.598	2.366	2.598	2.366
INCRA	3.562	3.161	3.562	3.161
Outros	4.762	-	4.773	149
	22.620	18.806	25.610	20.681
Circulante	4.140	5.711	7.084	7.537
Não Circulante	18.480	13.095	18.526	13.144

Mesmo sujeita a revisão dos seus procedimentos fiscais por parte das autoridades competentes, a Administração, respaldada na opinião de seus consultores jurídicos internos

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

e externos, entende que eventuais questionamentos acerca dos créditos reconhecidos possuem defesa plenamente sustentável. Para determinados créditos reconhecidos foi registrada provisão para contingências, demonstrada na Nota 15.

7. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido (Controladora e Consolidado)

	Controladora			
	Ativo		Passivo	
	31/12/07	31/12/06	31/12/07	31/12/06
Imposto de renda				
Prejuízo fiscal	88.176	88.176	-	-
Adições Temporárias	16.828	16.828	-	-
Reavaliação ativo permanente	-	-	25.617	28.296
	105.004	105.004	25.617	28.296
Contribuição social				
Base negativa contribuição social	33.133	33.133	-	-
Adições Temporárias	6.059	6.059	-	-
Reavaliação ativo permanente	-	-	9.222	10.186
	39.192	39.192	9.222	10.186
	144.196	144.196	34.839	38.482
Circulante	-	-	-	-
Não Circulante	144.196	144.196	34.839	38.482

No consolidado os impostos diferidos passivos decorrentes da reavaliação do ativo permanente representam R\$53.710 em 31 de dezembro de 2007 (R\$59.262 em 2006).

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 os seguintes valores foram registrados na demonstração de resultado da Companhia:

	Resultado do Exercício			
	Controladora		Consolidado	
	31/12/07	31/12/06	31/12/07	31/12/06
Imposto de renda sobre				
Prejuízos fiscais	-	-	-	-
Adições temporárias	-	-	-	-
Reavaliação do ativo permanente	2.679	2.970	4.083	5.707
Contribuição social sobre				
Prejuízos fiscais	-	-	-	-
Adições temporárias	-	-	-	-
Reavaliação do ativo permanente	964	1.069	1.470	2.054
	3.643	4.039	5.553	7.761

O ativo relativo ao imposto de renda e a contribuição social diferidos, registrados no realizável a longo prazo, no montante de R\$144.196, encontra-se em consonância com a

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Deliberação n° 273 de 20 de agosto de 1998 e Instrução n° 371 de 27 de junho de 2002 da Comissão de Valores Mobiliários, que dispõe sobre o registro contábil do ativo fiscal diferido decorrente de diferenças temporárias e de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social. Tal ativo encontra-se fundamentado na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, descontados a valor presente, com base em orçamento e plano de negócios examinados e aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia em 25 de março de 2008.

Quanto aos créditos decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, a Administração prevê a realização desses créditos mediante compensação com imposto de renda e contribuição social a serem gerados, nos seguintes prazos:

<u>Ano</u>	<u>R\$</u>
2008	-
2009	-
2010	8.038
2011	15.164
2012	21.906
2013	30.352
2014	45.849
	<u>121.309</u>

Quanto aos créditos registrados em 31 de dezembro de 2007 referentes a diferenças temporárias, R\$22.887 (mesmo número em 31 de dezembro de 2006), relativos às provisões não dedutíveis, constituídos principalmente de contingências de tributos em discussão judicial, serão realizados à medida que os processos correspondentes sejam concluídos.

Em 31 de dezembro de 2007 a Companhia acumula saldos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de R\$604.802 e R\$621.737 respectivamente (R\$557.988 e R\$573.439 respectivamente em 31 de dezembro de 2006), os quais, potencialmente, gerarão créditos fiscais a serem compensados em exercícios futuros num total de aproximadamente R\$205.632 (R\$191.107 em 31 de dezembro de 2006), sendo que desse valor, apenas o montante de R\$121.309 (R\$121.309 em 31 de dezembro de 2006) encontra-se reconhecido contabilmente, tendo em vista as projeções de geração de lucro tributável a ser gerado nos próximos sete anos.

O valor de R\$742 (R\$1.171 em 31 de dezembro de 2006), registrado na demonstração de resultado consolidado sob a rubrica Provisão para IR e Contribuição Social reflete o Imposto de Renda e a Contribuição Social apurados na controlada Cerro Azul Participações e Administração Ltda..

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

8. Transações e saldos com Partes Relacionadas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/07	31/12/06	31/12/07	31/12/06
Ativo circulante – cambiais a receber				
TEKA Europalager GmbH -	-	2.532	-	-
	-	2.532	-	-
Ativo não circulante - mútuo				
TEKA Europalager GmbH	-	5.325	-	-
TEKA USA, Inc.	5.107	2.202	-	-
Cerro Azul Part.e Adm.Ltda	345	408	-	-
	5.452	7.935	-	-
Passivo circulante – mútuo				
Monte Claro Part. Serv. Ltda	6.017	6.214	6.017	6.214
Cell Partic. E Adm. Ltda	-	-	-	-
RMMF Particip. Ltda	777	694	777	694
TEKA USA, Inc.	-	-	-	-
Teka Fiação Ltda	27.580	25.565	-	-
	34.374	32.473	6.794	6.908

	Controladora		Consolidado	
	31/12/07	31/12/06	31/12/07	31/12/06
Passivo não circulante – mútuo				
TEKA Europalager GmbH	-	2.110	-	-
TEKA Têxtil S.A.	6.705	7.070	-	-
Cerro Azul Part. e Adm.Ltda	-	77	-	-
	6.705	9.257	-	-

	Controladora	
	Acumulado 2007	Acumulado 2006
Vendas		
Teka Fiação	24.852	38.798
Juros		
Teka Europalager GmbH	91	138
Teka USA, Inc.	45	70
Variação Cambial		
Teka Europalager GmbH	(607)	(448)
Teka USA, Inc.	(374)	(947)
Liquidações Mútuos		
Teka Europalager GmbH	(2.697)	-
Teka USA, Inc.	(66)	(7.287)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

As transações de mútuo com empresas estrangeiras, registradas no Ativo, são atualizadas às taxas de 5 % a 6% a.a., acrescidas de variação cambial, enquanto que os Passivos são atualizados à taxas de 5 a 6,5% a.a., acrescidas de variação cambial.

Não são obtidas ou prestadas garantias sobre as transações efetuadas com as controladas e coligada e não foram concedidos avais ou qualquer tipo de garantia às empresas controladas e coligada.

9. Depósitos Judiciais (Consolidado)

A Companhia registra no ativo não circulante os valores referentes a depósitos judiciais assim constituídos:

	Consolidado	
	31/12/07	31/12/06
Depósitos ações trabalhistas	2.562	2.451
Encargo emergencial energia elétrica	601	601
Parcela IRPJ	766	766
Raet Nacional/Unibanco	2.227	2.195
Raet HSBC	270	-
	6.426	6.013

Os depósitos judiciais “Raet Nacional/Unibanco” e “Raet HSBC” são baseados em Liminares obtidas na Justiça, devido à contestação dos valores pagos e a pagar referentes aos empréstimos contraídos junto às instituições financeiras.

10. Investimentos (Controladora e Consolidado)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/07	31/12/06	31/12/07	31/12/06
Investimentos em controladas	97.753	103.122	-	-
Outros investimentos	269	269	269	269
Total	98.022	103.391	269	269

Os investimentos em controladas e coligada estão compostos conforme abaixo demonstrado:

Controladas/ Coligada	Investi- mento	Patrimônio Líquido	Resultado 2007 Controladas	% Partic.	Resultado Equivalência 2007	Resultado Equivalência 2006
<i>Controladas</i>						
Teka Têxtil S.A	67.828	67.828	(4.861)	99,99	(4.860)	(7.244)
Tecelagem Kuehnrich	1	1	-	99,99	(2)	-
Teka Europalager	-	-	-	100,00	-	-
Cerro Azul Part.e Adm.Ltda	29.924	29.924	(507)	99,99	(506)	8.821
	97.753				(5.368)	1.577
<i>Coligada</i>						
S.C. Part. Soc. Ltda.(*)	-	(99)	-	21,88	-	-
	97.753				(5.368)	1.577

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Controladas/ Coligada	Investi- mento	Patrimônio Líquido	Resultado 2007 Controladas	% Partic.	Resultado Equivalência 2007	Resultado Equivalência 2006
Provisão sobre passivo a descoberto						
Teka Europalager		(12)	1.964	100,0	(2.124)	(222)
Teka USA		(5.042)	(362)	99,00	(611)	148
		<u>(5.054)</u>			<u>(2.735)</u>	<u>(74)</u>

(*) Em 2004 foi constituída provisão para perdas sobre essa coligada, equivalente ao total do investimento no montante de R\$452, ajustando para zero o valor do investimento na mesma.

11. Imobilizado

	Controladora			Consolidado			
	2007	2006	2007	2006			
Taxas médias anuais de Depreciação %	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido	Valor Líquido	Valor Líquido	
Terrenos	-	1.541		1.541	2.575	2.562	
Terrenos reavaliados	-	6.248		6.248	14.645	14.645	
Prédios e instalações	3,58	23.940	(3.546)	20.394	20.865	30.266	31.191
Prédios e instalações reavaliados	3,65	56.159	(7.768)	48.391	50.157	78.064	81.241
Máquinas e equipamentos	8,13	51.457	(19.468)	31.989	32.131	50.117	53.186
Máquinas e equipamentos reavaliados	8,80	99.587	(45.528)	54.059	63.024	81.548	94.887
Ferramentas e utensílios	9,81	12.282	(11.172)	1.110	1.310	1.371	1.687
Ferramentas e utensílios reavaliados	10,11	43	(42)	1	3	1	3
Móveis e utensílios	10,90	2.467	(2.225)	242	258	293	260
Móveis e utensílios reavaliados	9,98	33	(32)	1	1	1	1
Veículos	21,00	1.117	(735)	382	185	382	184
Veículos reavaliados	20,00	34	(34)	-	-	-	-
Equipamentos de informática	20,00	4.555	(3.316)	1.239	1.204	1.241	1.208
Equipamentos de informática reavaliados	20,00	13	(13)	-	-	-	-
Imobilizado em andamento	-	3.255	-	3.255	2.478	6.085	2.519
Outras imobilizações	10,0	40	(15)	25	162	25	162
Outras imobilizações reavaliadas	-	-	-	-	1	-	1
		<u>262.771</u>	<u>(93.894)</u>	<u>168.877</u>	<u>179.568</u>	<u>266.614</u>	<u>283.737</u>

Em setembro de 2003, a Companhia procedeu ao registro da reavaliação dos bens de seu imobilizado. O valor da reavaliação registrada no imobilizado da controladora e da controlada Teka Têxtil em 31 de dezembro 2007, líquida da respectiva depreciação acumulada, monta em R\$174.259 (R\$ 190.778 em 31 de dezembro de 2006).

Quando a Companhia procedeu ao registro da reavaliação dos bens em 2003, o laudo da época contemplava além da vida útil das máquinas, pressupostos de utilização em relação aos volumes de produção que não se realizaram por redirecionamento estratégico. Assim, em abril de 2006, a Companhia, amparada por laudo pericial, alongou a vida útil de

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

determinadas máquinas e equipamentos, tendo como conseqüência a redução de custos com a depreciação devida aplicável a essas máquinas e equipamentos.

12. Instituições Financeiras (Consolidado)

	Encargos Financeiros	Circulante		Não Circulante	
		<u>31/12/07</u>	<u>31/12/06</u>	<u>31/12/07</u>	<u>31/12/06</u>
Moeda nacional					
<i>Capital de giro</i>					
Banco Brascan	2,85% a.m.	11.156	9.812	-	-
Banco HSBC	TR + 12% a.a.	-	659	-	-
Banco Pine	CDI + 1,15% a.m.	6.982	7.644	5.216	-
Banco Itaú BBA	INPC + 12% a.a.	-	677	-	-
Banco Bic	CDI+1,0% a.m.	952	-	2.222	-
Bancos Diversos	3,0% a.m.	4.272	3.722	9.673	10.785
<i>RAET</i>					
HSBC	TR + 9,0% a.a.	2.729	2.481	-	-
Nacional/Unibanco	TR + 6,0% a.a.	6.052	5.750	-	-
<i>FINAME</i>					
BRDE	TJLP + 7,0% a.a.	1.551	1.152	2.492	3.633
FINEP	TJLP + 5,5% a.a.	40.645	36.307	-	-
<i>BNDES</i>					
BADESC	INPC + 6,0% a.a.	12.562	11.005	-	-
BICBANCO	CDI+1,0% a.m.	-	1.214	-	-
SUBTOTAL		86.901	80.423	19.603	14.418

	Encargos Financeiros	Circulante		Não Circulante	
		<u>31/12/07</u>	<u>31/12/06</u>	<u>31/12/07</u>	<u>31/12/06</u>
Moeda estrangeira					
<i>Capital de Giro</i>					
Pré-recebimentos de exportação-ACC	Vc+Deság.1,03% a.m.	385	504	-	-
Pré-pago exportação	Vc+liborSem+6,0% a.a.	-	-	-	-
SUBTOTAL		385	504	-	-
TOTAL		87.286	80.927	19.603	14.418

Em garantia aos empréstimos obtidos, foram concedidos avais e alienação de bens do ativo imobilizado, no total de R\$257.215.

Em 31 de dezembro de 2007, o vencimento dos financiamentos a longo prazo tem a seguinte composição:

Composição por ano de vencimento da parcela exigível a longo prazo:

Não Circulante	
Ano	Valor
2009	10.203
2010	8.069
2011	1.331
	19.603

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

13. Debêntures

Aprovada na AGE de 30/04/1996, emissão e lançamento público de 50.000 debêntures simples ao valor unitário de R\$ 1.000, nominativas e não endossáveis - não conversíveis em ações. As debêntures são da espécie com garantia flutuante, conforme parágrafo 1º do art. 58 da Lei nº 6.404/76 e contaram com a garantia pessoal dos intervenientes fiadores, nomeados e qualificados.

Na AGE da Companhia e AGD dos debenturistas, realizadas em 03/11/1999 e re-ratificada pela Assembléia Geral de Debenturistas realizada em 25/04/2000, foi aprovada a alteração do prazo para 9 (nove) anos e 9 (nove) meses, remuneração pela taxa ANBID, e o pagamento em 60 (sessenta) parcelas mensais, a primeira em 28/02/2000 e a última até 28/01/2005.

A AGD de 20/08/02 ratificou alterações de prazos e as seguintes condições: a Companhia realizará pagamentos mensais e sucessivos, que representarão 40% da parcela calculada (principal + acréscimos) de julho de 2002 a junho de 2003. O pagamento da parcela vencida em janeiro de 2002 será diluído em 12 meses (de julho/02 a junho/03) com os encargos moratórios devidos. O pagamento da parcela vencida em junho de 2002 será feito em três parcelas acrescidas dos encargos moratórios.

A AGD de 29/01/2003 aprovou uma nova condição para liquidação da dívida em 42 parcelas mensais e consecutivas de principal e juros, estes calculados com base em 105% do CDI, vencendo a primeira em 01/02/2003 e a última em 01/07/2006.

Em 15/12/2006 foi firmado com o BANESPREV - Fundo Banespa de Seguridade Social um acordo de liquidação das obrigações decorrentes da escritura da 3ª emissão de debêntures. Registrou-se um deságio de R\$5.182, sendo que o saldo desta obrigação com esta instituição permaneceu em R\$5.373 liquidáveis em 60 parcelas.

Em 19/09/2007 foi firmado com o Banco Itaú SA um acordo de liquidação das obrigações decorrentes da escritura pública da 3ª emissão de debêntures. Registrou-se sob a rubrica de “Outras Receitas Operacionais” na Demonstração de Resultado, um deságio de R\$6.683, sendo que o saldo da obrigação com esta instituição permaneceu em R\$7.029 liquidáveis em 60 parcelas.

Em 03/12/2007 foi firmado com o FUSESC – Fundação Codesc de Seguridade Social um acordo de liquidação das obrigações decorrentes da escritura pública da 3ª emissão de debêntures. Registrou-se sob a rubrica de “Outras Receitas Operacionais” na Demonstração de Resultado, um deságio de R\$1.145, sendo que o saldo da obrigação permaneceu em R\$ 1.086 liquidáveis em 60 parcelas.

Em 31 de dezembro de 2007, o passivo com os demais debenturistas estava em processo de renegociação.

Estão em circulação 15.824 debêntures no valor total atualizado de R\$43.756 (R\$33.380 no circulante e R\$10.376 no não circulante).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Composição por ano de vencimento da parcela exigível a longo prazo:

Não Circulante	
Ano	Valor
2009	3.109
2010	2.951
2011	2.793
2012	1.523
	<u>10.376</u>

14. REFIS – Programa de Recuperação Fiscal

A Companhia formalizou em 29/03/2000 sua opção pelo REFIS – Programa de Recuperação Fiscal instituído pelo Governo Federal para a quitação de impostos e contribuições sociais. As informações relativas ao processo de adesão ao referido programa foram detalhadas na Nota 16 anexa às demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2000.

O valor líquido apresentado de R\$95.970 em 31 de dezembro de 2007 (R\$91.448 em 31 de dezembro de 2006) refere-se aos seguintes tributos: débitos com INSS de R\$59.578 com juros de R\$9.970 e multas de R\$230, débitos com a Receita Federal referente a Cofins e IRRF no valor de R\$18.412 com juros de R\$3.103 e multa de R\$60; e débitos com entidades vinculadas à Previdência Social no valor de R\$3.981 com juros de R\$606 e multa de R\$30.

Em garantia dos débitos incluídos no REFIS, a Companhia arrolou bens do seu ativo no montante de R\$80.644.

Em 28/07/2003 a Companhia obteve deferido seu pedido de tutela antecipada junto à 18ª Vara Cível da Justiça Federal de São Paulo, para que sejam suspensos os pagamentos destinados ao REFIS. Em vista desta decisão de tutela, a Companhia está demonstrando a obrigação com o REFIS Federal no passivo não circulante, mediante atualizações do saldo pela variação mensal da TJLP, até definição judicial dos montantes de juros e principal devidos.

Não obstante as decisões favoráveis obtidas pela Companhia, o Comitê Gestor do REFIS, através da Portaria nº. 1326/06, busca a exclusão da mesma do programa. A Companhia, por medidas judiciais nºs 2006.34.00.023584-6 e 2006.34.00.034167-4, está buscando o afastamento definitivo dos efeitos desta portaria. De modo que, até que novas decisões sejam proferidas na lides administrativas e judiciais impetradas, é sustentável que a Companhia continua submetida aos efeitos do REFIS/PAES, principalmente quanto à exigibilidade integral dos seus débitos, gozando da suspensão e consolidação preferenciais que continuam mantidas pelas informações concedidas pelo INSS e pela Receita Federal.

Pelas razões acima mencionadas e com base na opinião de seus assessores jurídicos, a Companhia considera que nenhuma alteração precisa ser realizada nesta provisão até novas posturas a serem adotadas pelo INSS e/ou pela Receita Federal ou até o deslinde dos mandados de segurança e das liminares impetradas.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

15. Contingências (Controladora e Consolidado)

Contingências Ativas

Amparada na opinião de seus consultores legais, a Companhia vem pleiteando judicialmente a recuperação de certos créditos tributários, que entende ter direito, todavia, que não encontram-se reconhecidos nos registros contábeis.

Dentre os créditos pleiteados pela Companhia está a Ação Declaratória pelas Portarias DNAEE 38/86 e 45/86 contra a CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A. – processo nº 008.04.013.830-2, para os quais a TEKA teve informação, em fevereiro de 2008, do transitado em julgado que discute o mérito do direito da Companhia em receber todas as tarifas reajustadas indevidamente no período pleiteado.

Todavia, mesmo não restando dúvidas acerca do transitado em julgado a favor da TEKA, o valor do crédito relativo a este assunto deve ainda ser apurado, mediante recurso jurídico onde deverá ser envolvido um *expert* (perito contábil), vez que tal condenação à Celesc não depende apenas e tão somente de cálculos aritméticos e memória de cálculo discriminada e atualizada pelos nossos próprios contadores, motivo pelo qual prudentemente não foi realizado qualquer reconhecimento de crédito contábil nos registros de 31 de dezembro de 2007.

A Companhia mantém ação judicial de nº. 2004.34.00.006230-0, impetrada em 11 de março de 2004, objetivando ver reconhecido o direito ao recebimento dos valores exigidos a títulos de Empréstimo Compulsório da Eletrobrás, desde a data do efetivo pagamento, de acordo como os índices sem qualquer expurgo até a sua efetiva restituição, acrescidos de seus consectários legais, dos respectivos valores pagos nos períodos de 1977 a 1994. A Companhia já obteve decisão favorável em primeira instância. A expectativa estimada é de que o valor a ser recuperado seja em torno de R\$80 milhões.

Os principais temas pleiteados, e que não se encontram registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2007, nem tão pouco para os quais foram efetuadas quaisquer compensações e/ou registro contábeis são:

Créditos de IPI	1.061.300
INSS/SAT/Salário Educação – Imunidade	86.330
Empréstimo Compulsório Eletrobrás	79.996
Créditos de INSS	26.415
TOTAL	<u>1.254.041</u>

Contingências Passivas

A Companhia e suas controladas, respondem por processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível e em processos administrativos de natureza tributária, perante diferentes tribunais. A Administração da Companhia, baseada na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão para aquelas causas cujo desfecho desfavorável é considerado provável. As principais contingências relacionam-se ao seguinte:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	<u>31/12/2006</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas/ Transf.</u>	<u>Atualiza ções</u>	<u>31/12/2007</u>
Tributárias	121.249	8.387	(21.094)	13.994	122.536
Cíveis e Trabalhistas	5.193	20.245	-	874	26.312
Previdenciárias	12.443	-	-	535	12.978
TOTAL	<u>138.885</u>	<u>28.632</u>	<u>(21.094)</u>	<u>15.403</u>	<u>161.826</u>

Tributárias – referem-se a ações movidas contra a Companhia, judicialmente ou administrativamente, com os seguintes assuntos:

- Notificações de créditos fiscais extemporâneos de ICMS, tomados no período de 1993 a 2002, encontrando-se de fase de execução fiscal por parte dos fiscos do Estado de Santa Catarina e Minas Gerais. Em Setembro de 2007 a Companhia aderiu ao Programa de Parcelamento Incentivado do estado de São Paulo ICMS - PPI, transferindo R\$21,1 milhões desta conta para o passivo circulante e não circulante, sob a rubrica Tributos a Recolher, fato este responsável pela redução demonstrada no período;
- Créditos de PIS e COFINS sobre vendas para a Zona Franca de Manaus utilizados pela Companhia, considerada isenta, no período compreendido entre março de 1992 e dezembro de 2000, aplicando sobre o crédito, correção monetária plena, desde os recolhimentos indevidos, até a efetiva compensação;
- Notificações de assuntos relacionados ao PIS, Cofins, IRPJ e CSLL, em virtude de competências saldadas através de compensação de créditos presumidos de IPI (decorrentes das aquisições de matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem, utilizados no processo de industrialização de produtos exportados pela Companhia), não aceitos pela Receita Federal. As matérias notificadas foram analisadas e provisão complementar foi constituída para assuntos com perda provável, não registrados anteriormente;
- Ações de cobrança e execuções fiscais do SENAI, SESI, Salário-Educação, compreendendo diferenças de contribuições das competências dos anos de 1991 a 2003, em virtude de convênios para a arrecadação direta da contribuição.

Trabalhistas – consistem principalmente de pedidos de pagamento de verbas rescisórias, adicionais, horas-extras, equiparação salariais, saldos de FGTS, indenizações por danos morais e matérias e verbas devidas em razão de responsabilidade subsidiária. A Companhia mantém um montante registrado a título de contingências trabalhistas que cobrem as ações que os advogados reputam como perda provável.

Notificações lavradas pelo Ministério do Trabalho quanto às supostas irregularidades nas apresentações das GFIP's e depósitos de FGTS, sendo constituído pela Companhia provisão no total das notificações.

A Companhia possui depósitos judiciais relativos a contingências trabalhistas, no montante de R\$2.562 registrados em 31 de dezembro de 2007 (controlada e consolidado) (2.451 em 31 de dezembro de 2006).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Cíveis – as principais ações estão relacionadas a reclamações vinculadas às operações normais da Companhia, a qual decidiu, com base na opinião de seus assessores legais, manter provisão para aquelas contingências cíveis com probabilidade de perda provável.

a) conforme nota de Fato Relevante divulgado pela TEKA na imprensa no dia 28 de março de 2007, a Diretoria da Companhia, respaldada em manifestação unânime e favorável do Conselho de Administração, deliberou não dar continuidade às operações realizadas com a empresa Center Trading Indústria e Comércio S.A.. Para assegurar lisura e transparência ao encerramento dos negócios e visando, ao final, o recebimento do saldo que entende lhe ser favorável, a TEKA ingressou em juízo com uma Ação de Prestação de Contas. E entendem que os efeitos decorrentes desta rescisão com a empresa Center Trading sob todos os aspectos que pudessem afetar nossos resultados foram devidamente quantificados e foi constituída provisão para os passivos não quitados até 31 de março de 2007. Devido ao desfecho incerto deste processo no curto prazo e de sua natureza, os valores em discussão foram alocados no longo prazo dentro das contingências.

Previdenciárias – referem-se às notificações do Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS, relativas a contribuições das competências 07/2002 à 10/2005, as quais a Companhia está questionando administrativamente, tendo sido constituída provisão complementar para a parcela julgada necessária.

16. Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)

a) Capital social

O capital social é composto por 38.359.763.154 ações, sendo 12.786.587.718 ordinárias e 25.573.175.436 preferenciais, sem valor nominal, num montante de R\$7.000 mil (mesmo valor em 31 de dezembro de 2006).

b) Reserva de reavaliação

Foi efetuada em 2003 uma nova avaliação do valor dos bens do ativo imobilizado da Companhia que resultou numa reserva de reavaliação no montante de R\$191.938, referente a terrenos, prédios, instalações e máquinas e utensílios. Sobre essa reserva de reavaliação foram registrados no passivo não circulante e no patrimônio líquido os encargos tributários de imposto de renda e contribuição social.

Neste mesmo período, a controlada Teka Têxtil S.A. também efetuou nova avaliação dos bens do seu ativo imobilizado, resultando numa reserva de reavaliação de R\$106.864 sobre a qual reconheceu a provisão para imposto de renda e contribuição social. A controladora registrou a reserva de reavaliação reflexa no mesmo montante líquido, por tratar-se de subsidiária integral.

Durante o exercício de 2007, foram transferidos os valores de R\$7.073 (R\$7.841 em 2006), líquido dos efeitos tributários, da reserva de reavaliação de ativos próprios e R\$3.711 da reserva de reavaliação em controlada para lucros ou prejuízos acumulados, em decorrência da realização por depreciação ou baixa dos bens no período.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

17. Outras Receitas/Despesas Operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/07	31/12/06	31/12/07	31/12/06
Crédito PIS/COFINS e outros	9.987	12.725	9.987	12.725
Crédito ICMS	10.277	3.797	10.277	3.797
Créditos Extemporâneos IPI	-	1.189	-	1.189
Créditos Extemporâneos INCRA	-	2.866	-	2.866
Deságio Debêntures	7.828	5.182	7.828	5.182
Outras receitas	2.912	1.656	3.035	2.500
Total outras receitas operacionais	31.004	27.415	31.127	28.259
Deságios Tributários	-	(4.169)	-	(4.169)
Provisão Ajuste a Valor Mercado	(2.471)	-	(2.471)	-
Provisão contingências	(13.224)	(5.874)	(13.224)	(5.874)
Outras despesas	(1.976)	(1.366)	(1.999)	(1.366)
Total outras despesas operacionais	(17.671)	(11.409)	(17.694)	(11.409)
	13.333	16.006	13.433	16.850

18. Resultado Não Operacional

	Controladora		Consolidado	
	31/12/07	31/12/06	31/12/07	31/12/06
Ganhos de Capital nos Investimentos	3.095	743	3.095	743
Alienação de Investimentos	174	426	174	426
Total outras receitas não operacionais	3.269	1.169	3.269	1.169
Custo dos Bens Vendidos	(316)	(530)	(316)	(530)
Perdas em Investimentos	(5.091)	(669)	(1.992)	(1.480)
Total outras despesas não operacionais	(5.407)	(1.199)	(2.308)	(2.010)
	(2.138)	(30)	961	(841)

O item perdas em investimentos refere-se a provisões não recorrentes sobre perdas de investimentos em empresa coligada e outros ativos.

19. Instrumentos Financeiros

Em conformidade com a Instrução da Comissão de Valores Mobiliários – CVM nº 235 de 23/12/1995 e do Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 1 de 03/01/1996, os ativos e passivos tratados como instrumentos financeiros (aplicações financeiras, empréstimos com partes relacionadas, investimentos permanentes, debêntures e empréstimos junto a instituições financeiras) não possuem valor de mercado diferente daqueles apresentados pelos saldos

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

contábeis no balanço patrimonial e foram atualizados de acordo com os contratos inerentes às respectivas transações e práticas contábeis vigentes. Salientamos que a Companhia não adota a prática de operar no mercado de derivativos e de renda variável.

Ativos e passivos financeiros estão representados no balanço pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas, os quais se aproximam dos valores de mercado. Em 31 de dezembro de 2007 e 2006, a Companhia não possuía operações com derivativos.

a) Risco de crédito

As políticas de vendas da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).

b) Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Companhia são suscetíveis a sofrer variações, pois as suas contas a pagar e a receber são afetadas pela volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar americano.

20. Cobertura de Seguros

Em 31 de dezembro de 2007, a cobertura de seguros estabelecida pela Administração da Companhia para cobrir eventuais sinistros e responsabilidade civil, é resumida como segue:

Risco	Data de vigência		Importância Segurada	Prêmio
	De	Até		
Riscos operacionais	31/08/07	31/08/08	553.165	388
Responsabilidade civil	10/09/07	10/09/08	325	5

Não está incluído no escopo dos trabalhos de nossos auditores, emitir opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada e avaliada quanto a adequação pela Administração da Companhia.

21. Eventos Subseqüentes

a) Lei 11.638

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei nº 11.638, que altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404/76 e da Lei 6.385/76 e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Estas alterações têm,

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

principalmente, o objetivo de harmonizar as normas e práticas contábeis brasileiras às internacionais.

Os requerimentos desta Lei aplicam-se às demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais encerrados a partir de 1º de janeiro de 2008 e suas principais alterações são:

- Obrigatoriedade da Demonstração de Fluxo de Caixa – DFC e da Demonstração do Valor Adicionado – DVA. (para S/A aberta) e extinção da obrigatoriedade da DOAR.
- Possibilidade de escrituração fiscal nos registros comerciais, sem a necessidade de utilização de livros auxiliares.
- Criação de dois novos subgrupos de contas: *Intangível* (no permanente) - bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia, inclusive o fundo de comércio adquirido e *Ajustes de Avaliação Patrimonial* (no patrimônio líquido) - para incorporar as avaliações a valor de mercado dos instrumentos financeiros
- Eliminação da reserva de reavaliação. Os saldos existentes nas reservas de reavaliação deverão ser mantidos até sua efetiva realização ou estornados até o final do exercício social em que a Lei entrar em vigor.
- Introdução do conceito de ajuste a valor presente para operações de longo prazo e para as relevantes de curto prazo.
- Os ativos financeiros destinados à negociação ou venda, inclusive derivativos, devem ser avaliados pelo valor de mercado. Os demais ativos devem ser avaliados pelo custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, quando este for inferior.
- Obrigatoriedade de realização de avaliações periódicas dos ativos permanentes, a fim de verificar a efetiva possibilidade de recuperação dos valores neles aplicados, assim como para ajustar os critérios para cálculo da depreciação.

No presente momento não é possível antecipar os impactos, introduzidos pela Lei nº 11.638, sobre os resultados das operações e sobre a posição patrimonial e financeira da Companhia e empresas controladas para as demonstrações financeiras do exercício a ser encerrado em 31 de dezembro de 2008 e, retrospectivamente, às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2007, quando apresentadas comparativamente com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008.

b) Deliberação CVM nº. 527

Em 1º. de novembro de 2007, a CVM emitiu a Deliberação nº. 527, referendando o Pronunciamento Técnico CPC nº. 01 sobre Redução ao Valor Recuperável de Ativo, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Esse pronunciamento fornece diretrizes para assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda, para tanto determina a obrigatoriedade de se efetuar análise anual para identificar eventuais mudanças no ambiente econômico e financeiro da Companhia que possa indicar a necessidade de se realizar testes para avaliar a necessidade de se registrar uma provisão para redução ao valor recuperável de ativos tangíveis. Os ativos intangíveis ou ágios pagos por expectativa de

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

rentabilidade futura deverão ser testados anualmente independentemente de não ter havido mudanças no ambiente econômico e financeiro da Companhia.

A Companhia avaliará o impacto desse novo pronunciamento técnico durante o primeiro trimestre de 2008, entretanto não espera ter nenhum impacto significativo decorrente da aplicação dessa nova norma contábil.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Administradores e Acionistas da
TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Teka – Tecelagem Kuehnrk S.A., e os balanços patrimoniais consolidados da Teka – Tecelagem Kuehnrk S.A. e empresas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2007 e 2006, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do passivo a descoberto e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Teka – Tecelagem Kuehnrk S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada da Teka – Tecelagem Kuehnrk S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2007 e 2006, os resultados de suas operações, as mutações de seu passivo a descoberto e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme mencionado na nota explicativa 14, em 29 de março de 2000 a Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal – REFIS, estabelecido pela Medida Provisória 2004-5 de 11 de fevereiro de 2000, ratificada posteriormente pela Lei 9.964 de 10 de abril de 2.000. Ainda conforme descrito naquela mesma nota explicativa, a Companhia vem patrocinando ações judiciais no sentido de contestar certos aspectos relacionados aos valores inscritos como dívida no referido Programa, assim como a ação das autoridades fiscais, através da Portaria 1.326 de 19 de julho de 2006, que tentou excluir a Companhia do Programa. Baseada na opinião de seus advogados, a Administração da Companhia entende que o conjunto de ações judiciais atualmente em andamento provê suporte necessário para considerar que a mesma continua inserida no Programa; não havendo, portanto, motivos para promover qualquer modificação na metodologia de avaliação da dívida relativa ao REFIS. As presentes demonstrações financeiras não incluem quaisquer eventuais efeitos que poderiam advir de uma efetiva exclusão da Companhia do Programa e conseqüente necessidade de avaliar esse passivo com a utilização de outros critérios de avaliação.

5. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia. Conforme mencionado na nota explicativa 1, a Companhia está adotando diversas medidas para o restabelecimento de seu equilíbrio financeiro, econômico e da posição patrimonial, recuperação da sua lucratividade e geração de caixa suficiente para o cumprimento das suas obrigações. Tais medidas incluem, entre outras: a) readequação das estratégias comerciais, visando à concentração no “*portfólio*” de produtos com maior rentabilidade, assim como a diminuição significativa das vendas ao mercado externo com a conseqüente adequação da produção a níveis inferiores, porém com manutenção de rentabilidade, e b) ênfase na administração do fluxo de caixa com a renegociação das dívidas já contraídas e alongamento dos prazos, inclusive com fornecedores e instituições financeiras e, forte foco na continuidade ao plano de redução de custos e despesas. O sucesso dessas medidas é essencial para a realização de ativos registrados no balanço, especialmente os relacionados a créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, conforme mencionado na nota 7, assim como para permitir à Companhia honrar os compromissos já assumidos, inclusive aquele relacionado com o programa REFIS, conforme mencionado na nota explicativa 14. As presentes demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e classificação dos valores de ativos ou quanto aos valores e a classificação de passivos, que seriam requeridos no caso de insucesso dessas medidas para o restabelecimento de seu equilíbrio financeiro da Companhia.

Blumenau, 25 de março de 2008.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2-SP 015.199/O-6 F- SC

Marcos Antonio Quintanilha
Contador CRC-1-SP 132.776/O –3-T - SC

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da TEKA-TECELAGEM KUEHNRICH S.A., cumprindo atribuições legais e estatutárias, examinaram as Demonstrações Contábeis da Companhia, elaboradas de acordo com a legislação vigente, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2007, compostas de Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas e do Relatório da Administração; examinaram também as respectivas Demonstrações Contábeis Consolidadas, compreendendo a Companhia e as empresas controladas. Considerando as análises efetuadas e levando em conta o Parecer de auditoria de 25 de Março de 2008 da Ernst & Young Auditores Independentes S.S., os membros opinaram no sentido de que os referidos documentos traduzem com propriedade a posição patrimonial e financeira da empresa e de que os mesmos estão em condições de merecer aprovação dos acionistas da sociedade, em Assembléia Geral Ordinária.

Blumenau, 27 de março de 2008

Dárcio Fischer

Dorildo Berger

Michele Viviane Loos Medeiros